

# **A GUERRA CIVIL ESPANHOLA NAS FOTOGRAFIAS DE AGUSTÍ CENTELLES OSSÓ**

Fernando de Tacca e Enric Llagostera

## **Apresentação**

Os painéis apresentados a seguir foram concebidos para uma mostra, na Casa do Lago da Unicamp, alusiva aos setenta anos do início da Guerra Civil Espanhola.

Augustí Centelles Ossó, o fotógrafo cujo trabalho é mostrado nos painéis, retratou Barcelona no período anterior ao conflito e documentou a guerra civil desde os seus primeiros dias, a partir das barricadas republicanas, até os campos de concentração.

Os painéis compõem um percurso que acompanha essa história e passa por momentos dramáticos nas frentes de batalha e bombardeios.

Todas as imagens e textos são clicáveis.

## Abertura



Guardas de assalto fazem barricadas em Barcelona - 19 de julho de 1936

### Organização:

Enric Llagostera e Fernando de Tacca

### Promoção:

Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação

Instituto de Artes - Unicamp

### Referências bibliográficas:

Els catalans a la republica i a la guerra

Texto : Eduard Pons Prades

Fotografias : Agustí Centelles Ossó

Editorial Blume, Barcelona, 1979

### Agustí Centelles

Coleccion PhotoBolsillo

La Fábrica y Tf. Editores, Madri, 1999



## O tesouro de Centelles

No início de 1976, Agustí Centelles Ossó cruza a fronteira com a França e recupera algumas caixas de madeira suas que estavam guardadas na casa de uma família de camponeses amiga. Dentro delas, cuidadosamente embalados, estavam mais de quatro mil negativos fotográficos, correspondentes à boa parte de sua produção de imagens como foto-jornalista independente durante os períodos da Segunda República espanhola, da Guerra Civil e dos anos de exílio na França.

A história desse tesouro começa em fevereiro de 1939, quando ele recebe a ordem de seus superiores no departamento especial de informações do

Exército para retirar os arquivos fotográficos do exército republicano do Leste para a França. Embala esse material, junto com sua produção fotográfica particular, e o guarda em uma grande mala de couro. A viagem até a fronteira é feita por carro ou trem, mas Centelles cruza a fronteira à noite carregando a mala nas costas através dos Pirineus nevados.

É levado primeiramente para o campo de concentração de Argèles, um descampado cercado de arames farpados perto do mar, e depois para Bram. Centelles consegue, com a ajuda de outros refugiados, proteger sua mala de couro de roubos, de curiosos e de confiscos. Sua carteira internacional de jornalista o ajuda a manter seu tesouro a salvo dos guardas franceses.

Em Bram, monta um laboratório clandestino junto com outro fotógrafo refugiado, Salvador Pujol. Quando o supervisor do campo o descobre, Centelles outra vez utiliza-se de sua carteira de jornalista e consegue convencer esse supervisor de que fotografar o campo mostraria suas boas condições de vida para os refugiados. Os dois organizam uma exposição, em Bram, sobre a vida no campo de concentração.

Depois de conseguir sair do campo e ir trabalhar em um estúdio fotográfico próximo, Centelles envolve-se com a resistência francesa local. Em 1944, depois de um apertado cerco da Gestapo, ele organiza seus negativos novamente em caixas de madeira e os deixa sob custódia da família de camponeses em Carcassone.

Regressa para a Espanha na clandestinidade, mas depois de dois anos entrega-se às autoridades. Em 1946, tem sua carteira de jornalista cassada, dedicando-se pelos próximos trinta anos à fotografia industrial e publicitária, até o fim do regime franquista. O “Tesouro de Centelles”, como a família camponesa guardiã nomeava suas caixas de madeira, finalmente volta às mãos de Centelles em 1976.



Agustí Centelles Ossó e Eduard Pons Prades - década de 80



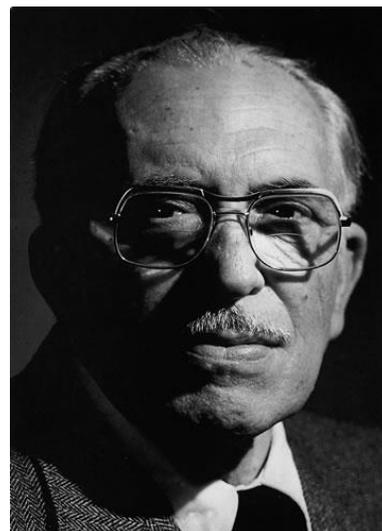
Em uma rua de Belchite, Centelles (de camisa branca, no centro), milicianos e correspondentes de guerra - agosto de 1937



Agustí Centelles na frente de Aragão - sem data

## **Agustí Centelles Ossó**

Nascido em 1909 em Valencia, filho de um eletricitista, com um ano Centelles fica órfão de mãe e seu pai muda-se para Barcelona em busca de emprego. Trabalhando desde cedo, ele inicia seu contato com a fotografia como retocador de negativos em um estúdio importante de Barcelona, com quinze anos de idade.



Agustí Centelles Ossó - sem data

Começa a trabalhar como foto-jornalista para o jornal El Dia Gráfico e durante um jogo do Barcelona, em 1933, vê pela primeira vez um colega de profissão com uma câmera alemã Leica, logo depois compra seu próprio equipamento. Transforma-se, então, em foto-jornalista independente, vendendo suas reportagens e notícias fotográficas para vários jornais de Barcelona. Centelles fotografa a república dos tempos de paz, a eclosão do conflito, envolve-se na frente e na retaguarda da guerra, retrata o genocídio da população civil exposta a bombardeios aéreos.

Em sua volta para Espanha franquista em 1946 dedica-se durante trinta anos à fotografia publicitária e industrial. Com a morte de Franco e o fim de seu regime em 1976, Centelles recupera seu material fotográfico e o organiza em exposições e livros. Recebe o Prêmio Nacional de Artes Plásticas, em novembro de 1984, pelo seu importante papel na história da fotografia espanhola. Um ano depois, em dezembro de 1985, Agustí Centelles Ossó falece em Barcelona.

### **República**

Em sua carreira como foto-jornalista durante o período da Segunda República espanhola, Centelles retratou a Barcelona republicana focando sua atenção no cotidiano, no popular. Seu olhar estava voltado para os cafés da Praça Catalunha, de onde muitas vezes tirava idéias para realizar suas reportagens e imagens informativas, a polícia, os funcionários das prisões, os encontros dos intelectuais. Em vez de esperar que o convocassem para cobrir algo, ele corria atrás das pautas, e também era sempre o primeiro a ser chamado

quando algo importante acontecia. Assim, registrou em imagens os grandes acontecimentos e o cotidiano desse período com agilidade e faro jornalístico únicos.



Pesagem do boxeador Paulino Uzcúdn, Barcelona – 1934



El Molino - sem data



Estádio de Montjuic,  
Barcelona – 1936



Exibição do autogiro na Praça  
Catalunha em Barcelona -  
sem data



Fila de eleitores no colégio eleitoral do bairro pesqueiro de Barcelona - fevereiro de 1936



Fila em um colégio eleitoral de Barcelona - fevereiro de 1936



Repressão às manifestações favoráveis à vitória eleitoral da Frente Popular - fevereiro de 1936



Libertado da prisão, o presidente da Generalitat, Lluís Companys, chega à praça Sant Jaume - 2 de março de 1936

### **19 de julho de 1936**

Poucos meses após a vitória da Frente Popular nas eleições de fevereiro de 1936, começa a Guerra Civil Espanhola, com o levante de diferentes partes do Exército espanhol. Em Barcelona, esse levante ocorre na alvorada do dia 19 de julho de 1936. Centelles foi o único foto-jornalista que saiu às ruas para cobrir a reação popular a esse levante, em uma luta urbana em barricadas e praças. Em pouco tempo, os militares revoltosos são derrotados e presos pelas forças populares e do governo republicano, lutando lado a lado. Suas imagens do dia

19 de julho são fortes e próximas, feitas no calor do conflito, mostrando a reação popular, a luta urbana das barricadas, os mortos e a euforia da vitória popular nesse primeiro momento da Guerra Civil.



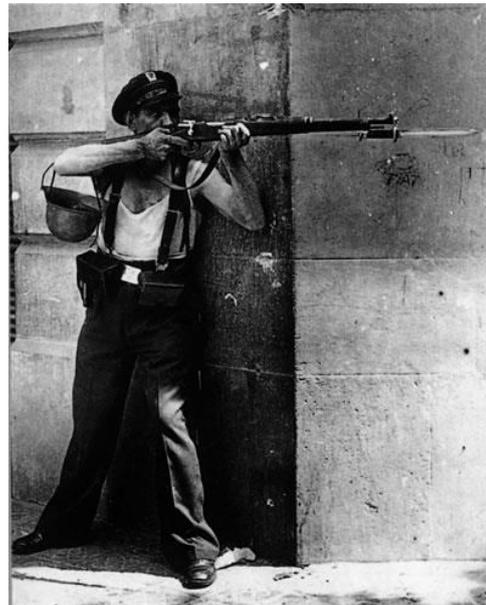
Barricada popular - 19 de julho de 1936



Corpo de um guarda de assalto coberto com a bandeira catalã - 19 de julho de 1936



Guardas de assalto e civis vão para as barricadas da Rambla de Santa Mônica - 19 de julho de 1936



Guarda de assalto - 19 de julho de 1936



Guardas de assalto e civis comemoram a vitória sobre os militares revoltosos em Barcelona - 19 de julho de 1936



Praça Catalunha, o coração de Barcelona, ao final do dia - 19 de julho de 1936



Incineração de cavalos mortos na Praça Catalunha - 19 de julho de 1936

## Milícias

Muitas das forças que saíram a combater nos frentes abertos no início da Guerra Civil Espanhola eram constituídas de milícias operárias e populares, compostas por homens e mulheres e, na maioria das vezes, organizadas por sindicatos ou organizações políticas, além de forças públicas leais ao governo republicano. Centelles fotografou a saída dessas milícias de Barcelona em caminhões e trens para os diversos frentes, assim como a chegada das Brigadas Internacionais com voluntários de vários países para lutar do lado republicano.

A progressiva transformação dessas milícias no Exército Popular republicano também ficou registrada por Centelles, nas suas fotografias de frentes em diferentes períodos do conflito.



Saída de Barcelona de milicianos para o frente - julho de 1936



Desfile da coluna Roja y Negra por Barcelona antes de sair para a linha de frente -1936



A Coluna Lênin prepara-se para sair de Barcelona. George Orwell é o soldado mais alto da primeira fileira – 1936



Grupo de milicianos da CNT saem para a linha de frente – 1936



Saída de milicianos em Barcelona - julho de 1936



Soldados e civis reúnem-se na Estação Norte de Barcelona antes de saírem para a frente aragonesa – 1936

### Retaguarda

Centelles retornava periodicamente das frentes e das batalhas para Barcelona, onde revelava seus filmes e publicava suas fotos, preparando-se também para voltar logo em seguida para as frentes. Nesses períodos, retratava a vida na retaguarda republicana barcelonesa com suas empresas coletivizadas, seus grandes acontecimentos e seu cotidiano marcados pela guerra.



Na Catalunha, muitos dos comércios, indústrias e serviços foram coletivizados, inclusive espetáculos – 1936



Jogo de crianças – 1936



Recepção no porto de Barcelona ao Zirianin, primeiro barco soviético a trazer ajuda à República espanhola - novembro de 1936



Grande manifestação popular quando da chegada do Zirianin - novembro de 1936

## Frentes

Durante toda a Guerra Civil Espanhola, Centelles percorreu os frentes da porção oriental da península como foto-jornalista, retratando batalhas marcantes e decisivas como Belchite e Teruel, assim como a situação cotidiana das milícias e, depois, do Exército Popular em todo a extensa frente de Aragão. Mostra com suas imagens a guerra acontecendo na zona rural pobre espanhola, em pueblos em ruínas e campos secos, assim como as trincheiras e as terríveis condições em que aconteciam os combates, levando essas fotografias para a retaguarda, onde as publicava. Torna-se, no decorrer do conflito, chefe do gabinete fotográfico do departamento especial de informações do Exército do Leste, posição em que se encarrega de organizar a produção de fotografias nos diferentes frentes da região da Catalunha.



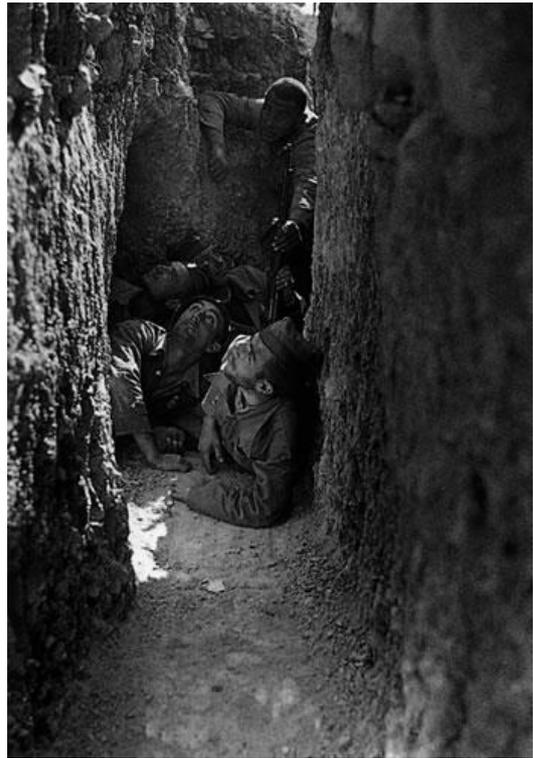
Soldados republicanos lutam no pueblo de Belchite - agosto de 1937



Guardas de assalto e artilheiros das Milícias Populares na Serra de Alcubierre, Zaragoza – 1936



Miliciano na frente de Aragão – 1937



Trincheira em Belchite - setembro de 1937



Milicianos cruzavam a linha de frente para conseguir, com a ajuda de pastores, carne na zona inimiga – 1937



Tomada de Montearagón pelos milicianos - setembro de 1936



Frente de Aragão - setembro de 1938

## Bombardeios

Centelles, em suas periódicas voltas à Barcelona e outras cidades maiores da Catalunha, retrata também uma face cruel da Guerra Civil Espanhola que viria a tornar-se lugar comum nos conflitos futuros: o bombardeio aéreo massivo em áreas de concentrada população civil. Fotografa as vítimas desses bombardeios em Barcelona e outras cidades, como Lleida, onde ocorre um dos piores e mais destruidores bombardeios aéreos da Guerra Civil Espanhola.



Bombardeio da Gran Vía, em Barcelona - março de 1938



Bombardeio de Lleida - 2 de novembro de 1937



Vítimas do bombardeio de Lleida - 2 de novembro de 1937



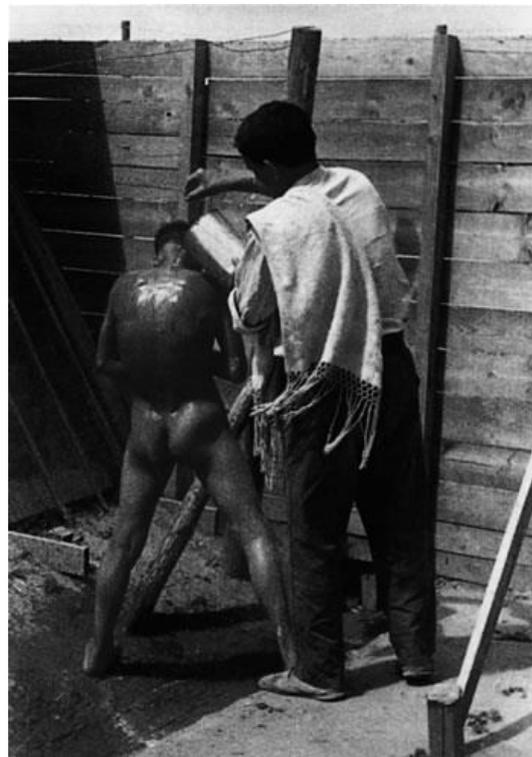
Bombardeio de Barcelona – 1938



O Passeio de Gràcia durante o enterro das vítimas do primeiro bombardeio contra Barcelona - fevereiro de 1937

### Campos de concentração

Durante seu exílio nos campos de concentração franceses de Argèles e Bram, Centelles organizou, junto com outro fotógrafo refugiado catalão, Salvador Pujol, um laboratório fotográfico clandestino, onde revelava imagens que fazia do campo de concentração. Após ser descoberto pelo supervisor do campo de Bram, ele o convence a deixá-lo fotografar a vida dos refugiados espanhóis no campo de concentração. Assim, antes de deixar o campo de concentração de Bram para trabalhar em um estúdio fotográfico de Carcassone, Centelles e Pujol organizam uma exposição no campo sobre as condições de vida dos refugiados republicanos.



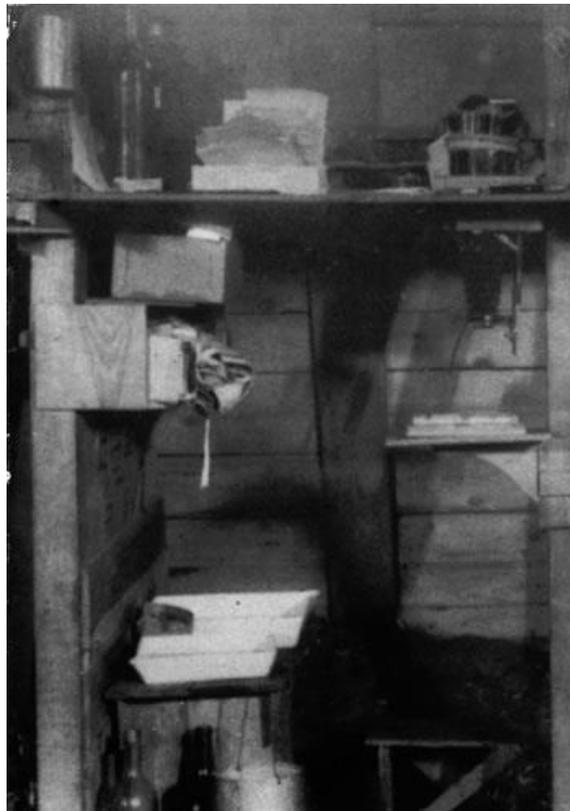
Campo de concentração de Bram, França – 1939



Campo de concentração de  
Bram, França – 1939



Campo de concentração de Bram, França – 1939



Laboratório de Centelles em um barracão do  
campo de Bram - 1939